

Guia técnico do produtor rural

Ano IV

nº 41

Dezembro 1999

IMUNIDADE À “TRISTEZA PARASITÁRIA BOVINA” EM BEZERROS ZEBUS E MISTIÇOS NO DISTRITO FEDERAL

Thelma Maria Saueressig

O que é tristeza parasitária bovina ?

A “Tristeza Parasitária Bovina”, conhecida também como “tristeza”, “tristezinha”, ou piroplasmose é uma doença composta normalmente pela babesiose e anaplasmosse.

Qual é o agente causador da doença ?

Esta doença é causada pelos parasitos do sangue (hemoparasitas): *Babesia bovis* e *B. bigemina* (babesiose) e *Anaplasma marginale* (anaplasmosse), normalmente transmitidos pelo carrapato do gênero *Boophilus* e, no caso de *Anaplasma*, por outros insetos sugadores de sangue ou material cirúrgico contaminado.

Qual o vetor dos hemoparasitas envolvidos ?

No Brasil, o carrapato do boi *Boophilus microplus* é o principal vetor de *A. marginale* e o único da *B. bigemina* e *B. bovis*.

Quais os prejuízos causados pela “Tristeza Parasitária aos rebanhos ?

Mortalidade e morbidade dos rebanhos.

O que são anticorpos e como os bezerros podem ser protegidos da doença ?

Anticorpos são substâncias produzidas pelo organismo como reação às substâncias estranhas que nele penetram. Os anticorpos conferem proteção aos animais.

O carrapato *Boophilus microplus* ocorre durante o ano inteiro e proporciona condições para que todos bezerros se infectem com os agentes causadores da Tristeza Parasitária nos primeiros meses de vida, período em que eles possuem maior resistência, principalmente, devida à absorção dos anticorpos fornecidos pelo colostro. Esse fato faz com que os bezerros não apresentem a doença. Apesar dessas circunstâncias, tem sido constatada incidência de babesiose e anaplasmosse em bezerros, principalmente na faixa etária entre um e quatro meses.

Observações sobre a imunidade de bezerros no Distrito Federal

A Embrapa Cerrados desenvolveu um trabalho com o objetivo de determinar o nível de imunidade à *Babesia bovis*, *B. bigemina* e *Anaplasma marginale*, em bezerros zebus e mestiços (Europeu X Zebu), no período do nascimento até o desmame. Durante a realização do trabalho foi coletado sangue dos bezerros para: determinar a presença de hemoparasitos (parasitemia) através de esfregaços sangüíneos; determinar a ocorrência de anemia; e para obtenção de soro para detectar anticorpos. Também foram realizadas contagens das fêmeas-padrão de carrapato (teleóginas) para determinar o nível de parasitismo. Os bezerros foram observados continuamente para detecção de sintomas clínicos próprios de tristeza parasitária.

Foi observado que o número médio de teleóginas nos bezerros manteve-se sempre baixo. Individualmente, a maior infestação observada foi de 230 parasitos em um animal no mês de maio. Os exames sorológicos revelaram a presença de anticorpos contra *B. bovis* e *B. bigemina* nos animais com idade em torno de três a cinco anos, o que sugere imunidade humoral adquirida passivamente pela absorção do colostro. Os esfregaços sangüíneos revelaram a presença de *B. bigemina* nos bezerros em torno dos 15 dias de idade, *B. bovis* em torno dos 100 dias e *A. marginale* em torno dos 30 dias.

A presença de anticorpos contra os três hemoparasitas, observada nos exames realizados, sugere a imunidade humoral adquirida passivamente pela ingestão do colostro

Pelos resultados obtidos, sugere-se que bezerros mestiços na região do Cerrado devam ser submetidos a um contato com carrapatos logo nos primeiros dias/meses de vida, para que tenham condições de desenvolver imunidade ativa à medida que vão perdendo a imunidade humoral adquirida pela ingestão do colostro.

